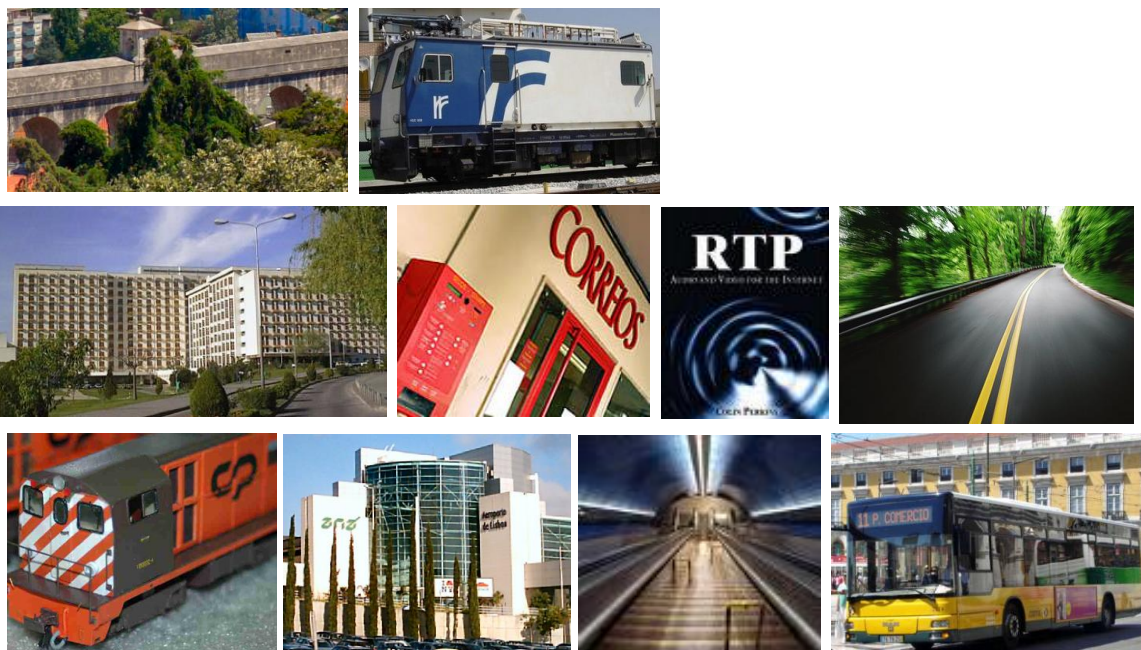


BOLETIM INFORMATIVO SOBRE O SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO

1.º Trimestre 2012



15 de maio de 2012

ÍNDICE

0.	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1.	INTRODUÇÃO	4
1.1.	Enquadramento	4
1.2.	Universo SEE analisado	5
2.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE	6
2.1.	Análise dos Resultados	6
2.2.	Análise Patrimonial	12
2.3.	Responsabilidades Contingentes	14
3.	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS	17
4.	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	18
5.	PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA	22
6.	ANEXOS	25
	A - ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
	B - ANÁLISE PATRIMONIAL	31

0. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente boletim informativo, integra o universo do Sector Empresarial do Estado (SEE), excetuando as empresas financeiras, e pretende apresentar uma visão geral sobre a sua situação económico-financeira e patrimonial no final do 1º trimestre de 2012, por comparação com período homólogo do ano anterior.

Do explanado ao longo do presente documento destacam-se os seguintes aspetos:

- Ao nível dos resultados, diferenciando os que diretamente se relacionam com a atividade operacional desenvolvida, dos que assumem natureza financeira ou contabilização a título de aumento ou redução na rubrica do “justo valor”, observa-se o seguinte:
 - Os resultados operacionais, sem o efeito da contabilização do justo valor apresentaram uma melhoria significativa no 1º trimestre de 2012, face ao período homólogo do ano anterior. Considerando o SEE sem sector da Saúde, EP e Parpública, a melhoria consubstanciou-se na redução do prejuízo operacional de -40,1 M€ para -1,0 M€. Também a EP e a Parpública contabilizaram melhorias ao nível dos seus resultados operacionais positivos, respetivamente de 92,1 M€ para 129,5 M€ e de 12,4 M€ para 16,6 M€, em cada um dos trimestres. O setor da saúde, agregando um prejuízo operacional de 94,0 M€, assinalou um agravamento de 2,4% face ao 1º trimestre do 2011.
 - Incorporando o efeito do justo valor, o resultado operacional do SEE sem sector da Saúde, EP e Parpública, no 1º trimestre de 2012, agrava-se de 1,0 M€ negativos para 32,8 M€, também negativos, aumentando por esta via, o diferencial face ao período homólogo de 2011, em que o impacto do justo valor havia sido positivo.
 - Os resultados financeiros, considerando todo o universo do SEE analisado, agravaram-se significativamente, de -198,6 M€ para -335,8 M€ (-69,1%), face ao acréscimo dos juros suportados pelas empresas e a perdas registadas com operações de SWAP de taxa de juro.
 - Como corolário do que se referiu nos itens anteriores, o resultado líquido negativo contabilizado pelo conjunto das empresas analisadas, agravou-se de -154,0 M€ no 1º trimestre de 2011 para -316,4 M€ no 1º trimestre de 2012.
- O endividamento, pela via de financiamentos obtidos, englobando todo o universo analisado, ascendia a 30.306,1 M€ no final do 1º trimestre de 2012, o que representava um acréscimo de 4,7% face ao período homólogo de 2011.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O presente boletim informativo enquadra-se no âmbito do regular acompanhamento pela DGTF às empresas que integram o Sector Empresarial do Estado (SEE).

A análise desenvolvida incide sobre o 1º trimestre de 2012 e comparação com o trimestre homólogo de 2011.

Foi elaborado com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC)¹, o qual, por se encontrar no terceiro ano de vigência, assegura a comparabilidade das demonstrações financeiras do ano corrente com as do ano anterior sem necessidade de quaisquer ajustamentos.

Exceção para as entidades públicas empresariais (EPE) do sector da Saúde que ainda não adotaram o SNC, apresentando as suas contas em POC referentes ao 1.º Trimestre de 2012 e ao período homólogo de 2011, não podendo, por isso, ser agregadas com as contas das restantes empresas.

A Parpública é uma sociedade gestora de participações sociais (SGPS) com uma significativa carteira de ativos financeiros cotados em mercado regulamentado. As suas demonstrações financeiras refletem essencialmente os efeitos das variações de valor de mercado desses mesmos ativos, muitas vezes com oscilações materialmente relevantes e independentes da intervenção da sua equipa de gestão. A singularidade desta situação aconselha o destaque da empresa do universo das Empresas Públicas Não Financeiras (EPNF) e a análise separada da sua evolução económica e financeira.

A Estradas de Portugal, SA, é também objeto de tratamento isolado na medida em que poderá produzir variações nas demonstrações financeiras suscetíveis de distorcer a análise global ao universo do SEE.

O presente boletim incorpora os dados referentes a um conjunto de empresas representativo de 98,5% em valor nominal do capital com participação direta do Estado, excluindo-se do âmbito da análise as empresas públicas financeiras e as empresas públicas não participadas diretamente pelo Estado, ou com participações diretas não relevantes.

Os elementos de informação económica e financeira das empresas são obtidos, em geral, do Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF), sendo os valores reportados da responsabilidade das próprias entidades.

Finalmente, importa referir que o presente boletim se encontra estruturado por forma a possibilitar uma visão geral do SEE ao nível das seguintes áreas:

¹ Inclui-se aqui um pequeno número de empresas que apresentou contas em IFRS.

- Situação económico-financeira e patrimonial do SEE;
- A extensão das responsabilidades contingentes;
- Evolução do PMP;
- A exposição ao mercado dos instrumentos de gestão do risco financeiro (IGRF); e
- O cumprimento do princípio da unidade de tesouraria.

1.2. Universo SEE analisado

Comunicação Social

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, SA
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA

Cultura

OPART - Organismo de Produção Artística, EPE
Teatro Nacional D. Maria II, EPE
Teatro Nacional S. João, EPE

Gestão de Infraestruturas

Infraestruturas Aéreas

ANA - Aeroportos de Portugal, SA
ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, SA
Navegação Aérea de Portugal - NAV Portugal EPE
NAER - Novo Aeroporto, SA

Infraestruturas Ferroviária

Rave - Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
REFER - Rede Ferroviária Nacional, EPE

Infraestruturas Portuárias

APA - Administração do Porto de Aveiro, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA
APL - Administração do Porto de Lisboa, SA
APS - Administração do Porto de Sines, SA
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Infraestruturas Rodoviárias

EP - Estradas de Portugal, SA

Outras Infraestruturas

Docapesca - Portos e Lotas, SA
EDIA - Empresa Desenv. Infraest Alqueva, SA

Requalificação Urbana

CostaPolis - Soc.Des.Programa PolisCostaCaparica, SA
Parque Expo 98, SA
Polis Litoral Norte, SA
Polis Litoral Ria Aveiro, SA
Polis Litoral Ria Formosa, SA
Polis Litoral Sudoeste, SA
VianaPolis-Soc.Des.Progra. Polis Viana do Castelo, SA

Serviços de Utilidade Pública

ADP - Águas de Portugal, SA
CTT - Correios de Portugal, SA

Transportes

Companhia Carris de Ferro de Lisboa, SA
CP - Caminhos de Ferro Portugueses, EPE
Metro do Mondego, SA
Metro do Porto, SA
Metropolitano de Lisboa, EPE
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, SA
TRANSTEJO - Transportes do Tejo SA

Parpública

Parpública-Participações Públicas, SGPS, SA

Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
Centro Hospitalar de São João, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE
Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE
Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, EPE
Hospital de Curry Cabral, EPE
Hospital de Faro, EPE
Hospital de Magalhães Lemos, EPE
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital Distrital de Santarém, EPE
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE
Hospital do Litoral Alentejano, EPE
Hospital Garcia da Orta, EPE
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE
Hospital Santa Maria Maior, EPE
IPO - Coimbra, EPE
IPO - Lisboa, EPE
IPO - Porto, EPE
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Outros Sectores

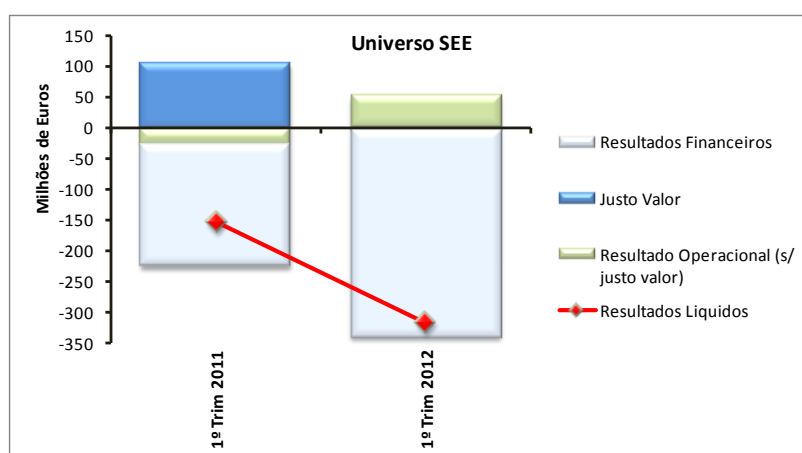
Agência Nacional de Compras Públicas, EPE
AICEP - Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, EPE
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, SGPS, SA
EGREP - Entid.Gest.Reservas Estratég Prod.Petrolíf., EPE
EMA - Empresa de Meios Aéreos, SA
Empordef - Empresa Portuguesa de Defesa, SGPS, SA
GeRAP - Emp. Gestão Partilhada de Rec. da Adm. Pública, EPE
Parque Escolar, EPE
SIEV - Sistema de Identif. Eletrónica de Veículos, SA
SPMS - Serv. Partilhados do Ministério da Saúde, SA

2. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SEE

2.1. Análise dos Resultados

2.1.1. Resultados Líquidos

Os resultados líquidos agregados do SEE ascendiam, no final do 1º trimestre de 2012, a 316,4 M€ negativos, representando um agravamento para mais do dobro face ao 1º trimestre de 2011, período em que totalizavam 154,0 M€.



Todavia, deve salientar-se que tal se ficou a dever ao efeito conjugado do agravamento bastante acentuado nos resultados financeiros, que passaram de 198,6 M€ negativos para 335,8 M€ negativos, e do montante contabilizado na rubrica de justo valor que decresceu de 103,4 M€ positivo, no 1º trimestre de 2011, para 4,4 M€ negativos no 1º trimestre de 2012, conforme se pode visualizar a partir do gráfico supra.

Já os resultados operacionais (sem efeito do justo valor) observaram um comportamento positivo bastante assinalável, ao passarem de 27,4 M€ negativos para 51,1 M€ positivos.

Autonomizando o sector da saúde, a EP e a Parpública, pode constatar-se que a argumentação atrás referida, permanece válida para o restante SEE, conforme quadro seguinte, em que se observa uma melhoria significativa no resultado operacional - vd. coluna *SEE (sem Saúde, EP e Parpública)*.

Valores em Milhões de euros

Resultados do SEE (1º Trimestre 2011 e 2012)	SEE (sem Saúde, EP e Parpública)		Sector Saúde		EP		Parpublica	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Resultado Operacional (s/ justo valor)	-40,1	-1,0	-91,8	-94,0	92,1	129,5	12,4	16,6
Justo Valor	34,3	-31,8	0,0	0,0	0,0	0,0	69,1	27,4
Resultados Financeiros	-107,5	-193,9	-0,2	-1,0	-40,7	-83,1	-50,2	-57,9
Resultados Líquidos	-126,7	-240,0	-95,2	-94,9	36,5	32,3	31,3	-13,9

Vd. Anexos: Quadro A.4, Quadro A.5, e Quadro A.6

Nos pontos seguintes, centrar-nos-emos com um pouco mais de detalhe na análise dos resultados operacionais e dos resultados financeiros.

2.1.2. Resultados operacionais

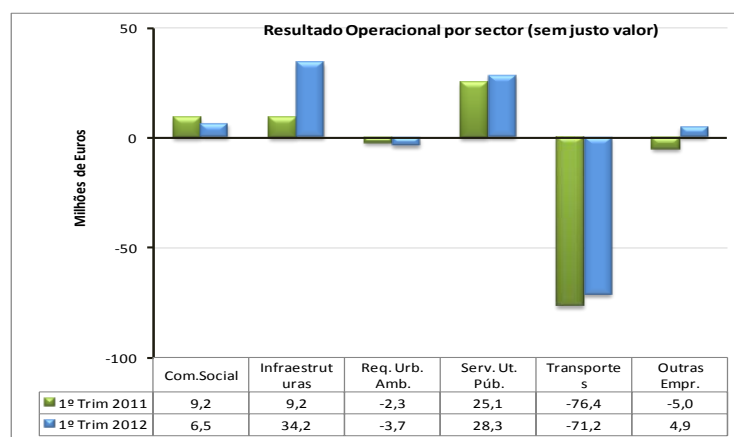
2.1.2.1. Resultados operacionais (R.O.) do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública)

A - R.O. excluindo efeito do justo valor

Os resultados operacionais do SEE (excetuando sector da saúde, EP e Parpública), no final do 1º Trimestre de 2012, eram negativos em cerca de 1,0M€, sendo de salientar uma significativa melhoria face ao trimestre homólogo, cujo montante havia ascendido a 40,1M€, também negativos, conforme quadro apresentado no ponto anterior.

A.1 – R.O. por Sector

Desagregando aquele resultado operacional pelos sectores abrangidos, pode observar-se que a generalidade registou melhorias, seja pelo incremento dos resultados operacionais positivos, seja pela diminuição dos prejuízos operacionais. Excetuam-se os sectores da comunicação social e da requalificação urbana e ambiental, em que houve uma diminuição do resultado operacional, conforme gráfico seguinte.



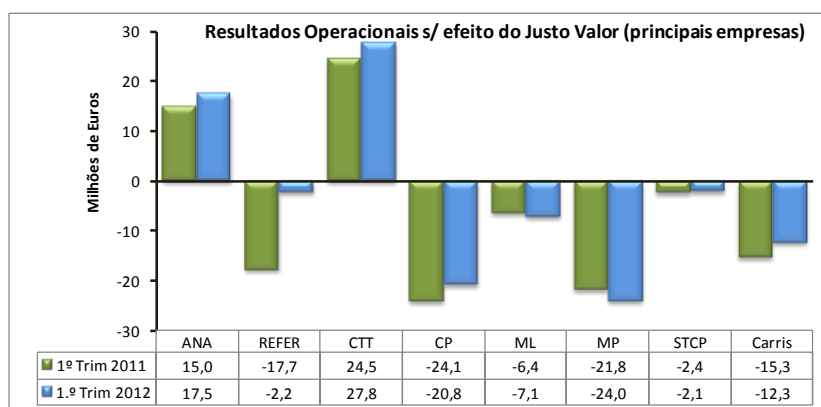
A.2 – R.O. das principais empresas

Das empresas com maior impacto no resultado operacional do SEE, destacam-se com um contributo positivo:

- A REFER, no sector das infraestruturas, com uma redução do prejuízo operacional de 17,7M€ para 2,2M€ (-87,6%);
- A CP e a Carris, do sector dos transportes, respetivamente, com reduções no prejuízo operacional 3,3M€ e 3M€; e
- A ANA e os CTT, cujo lucro operacional cresceu de 15,0 M€ para 17,5M€ e de 24,5M€ para 27,8M€, respetivamente.

Registaram agravamento ao nível dos prejuízos operacionais, excluindo o efeito do justo valor:

- O ML cujo resultado negativo aumentou de 6,4M€ para 7,1M€; e
- O MP, com o prejuízo operacional a aumentar de 21,8M€ para 24,0M€.

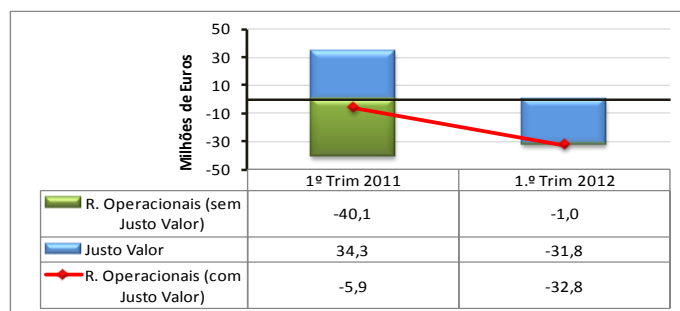


B. Impacto do Justo Valor no Resultado Operacional do SEE.

Levando em consideração os montantes contabilizados a título de justo valor, pelas empresas Metropolitano de Lisboa, Metro do Porto e Comboios de Portugal, em cada um dos trimestres analisados, que se apresentam no quadro abaixo:

	Valores em Milhões de Euros	
	1ºT 2011	1ºT 2012
ML	-85,5	-17,0
MP	119,8	-21,0
CP	0,0	6,2
Total	34,3	-31,8

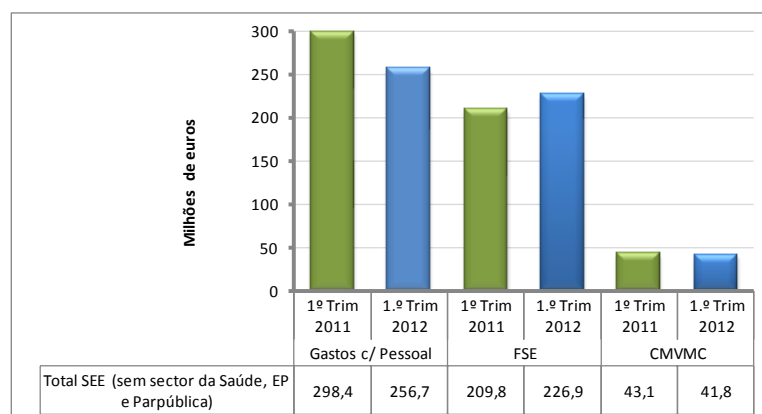
Verifica-se que o resultado operacional do SEE (sem sector da saúde, EP e Parpública) melhora significativamente em 2011, de -40,1 M€ para -5,9M€, e agrava-se em 2012, de -1,0M€ para -32,8M€, conforme se demonstra no gráfico seguinte.



2.1.3. Gastos Operacionais

2.1.3.1. Gastos Operacionais no SEE, sem sector da saúde, EP e Parpública.

No seu conjunto, os gastos operacionais das 3 rubricas analisadas (Gastos com Pessoal, FSE e CMVMC) totalizavam 525,4 M€ no final do 1º trimestre do ano corrente, representando um decréscimo de 4,7% face ao trimestre homólogo.



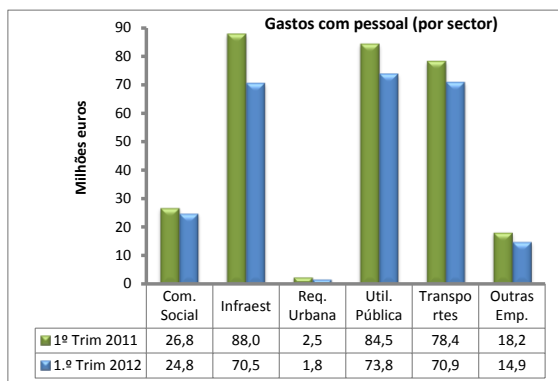
Vd. Anexo: Quadro A.2

Destacam-se os gastos com pessoal em que se observou uma redução de 14,0%, a que corresponderam 41,6M€ e os CMVMC, que assinalaram um ligeiro decréscimo de 3,0% (-1,3M€)

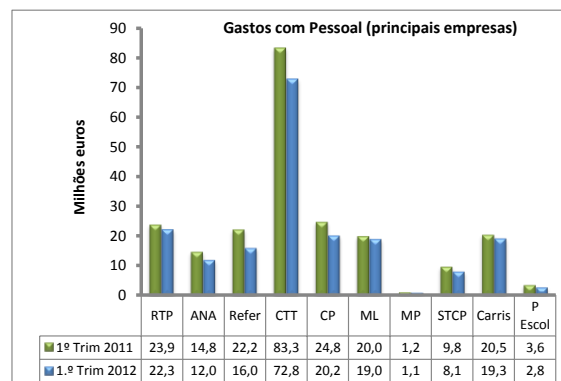
Ao contrário, os FSE registaram um acréscimo de 8,1% (17,1 M€), em especial devido às empresas do sector dos transportes, CP, ML, e MP, explicados pelos motivos de que se dará nota no item B, adiante.

A - Gastos com Pessoal

Os gastos com pessoal decresceram na generalidade dos sectores e empresas analisados, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

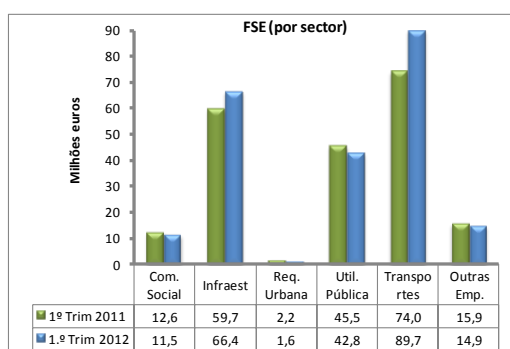


Vd. Anexo: Quadro A.2

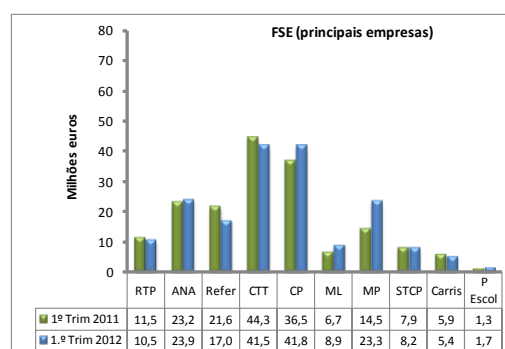


B - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

O já referido acréscimo nos FSE deveu-se, no essencial, aos valor registados nesta rubrica de gastos pelas empresas: MP, cujo montante de 2012 superou em 8,9M€ (+61,3%) o do 1º trimestre de 2011; a CP que contabilizou um valor superior em 5,2M€ (+14,3%) e o ML com um incremento de 2,2M€ (+31,9%).



Vd. Anexo: Quadro A.2



Tendo em consideração as orientações do Estado que enunciam, entre outras medidas de contenção orçamental, a redução dos FSE por parte das empresas públicas, foram solicitados esclarecimentos junto destas empresas, dos quais importa dar nota do seguinte:

- Quanto ao MP, é referida a contabilização, no primeiro trimestre de 2012, de aproximadamente 10 milhões de euros de FSE relativos à atividade investimento, a qual tem contrapartida do mesmo valor nos proveitos (tratou-se de atividade para a própria empresa, capitalizada no

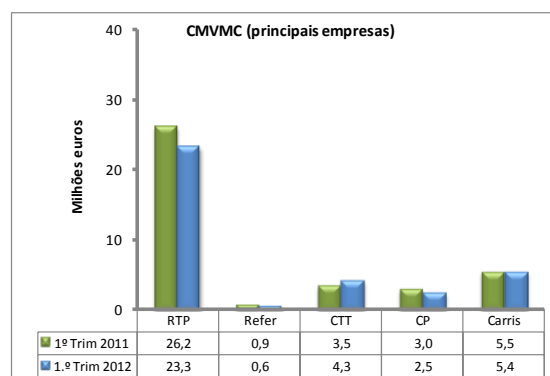
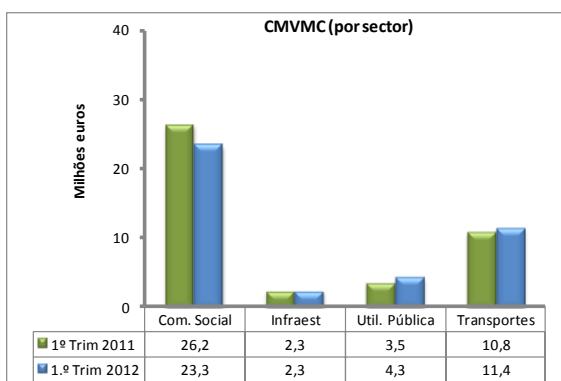
investimento), o que não tinha acontecido no 1º trimestre de 2011. Expurgando o efeito dos mesmos, os FSE do MP registariam um decréscimo.

- No tocante à CP, destaca-se o aumento da taxa de utilização da infraestrutura (paga à REFER), explicativa de 4,2M€. O valor restante, resulta do acréscimo nos encargos de manutenção de material circulante, do aumento das tarifas de energia elétrica e do facto de a CP ter deixado de beneficiar do desconto de interruptibilidade, e também pelo aumento do aluguer de material circulante à RENFE;
- Quanto ao ML, a explicação avançada refere que no 1º trimestre de 2011 não foi considerada toda a documentação relativa a FSE daquele período, tendo a regularização sido efetuada no trimestre seguinte. Já no 1º trimestre de 2012, não tendo ocorrido qualquer situação anómala, foi considerada toda a documentação entrada na empresa, gerando uma distorção na comparabilidade dos 2 períodos.

C – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (CMVMC)

No geral das empresas do SEE, a rubrica de CMVMC não assume expressão muito significativa. As exceções são:

- A RTP, cujo montante claramente elevado face às demais (23,3 M€ no 1º trimestre de 2012), resulta da opção de contabilização dos “custos de grelha” (constituídos por subcontratos, alugueres, cachets, avenças e trabalhos especializados) como CMVMC, em detrimento de FSE. De salientar o decréscimo de 11% face ao primeiro trimestre do ano anterior.
- As restantes empresas assinaladas no gráfico abaixo registaram variações menos expressivas: os CTT, com um crescimento de 0,8M€, a CP decresceu de 0,5 M€, e a Carris, praticamente manteve o mesmo valor do trimestre homólogo.



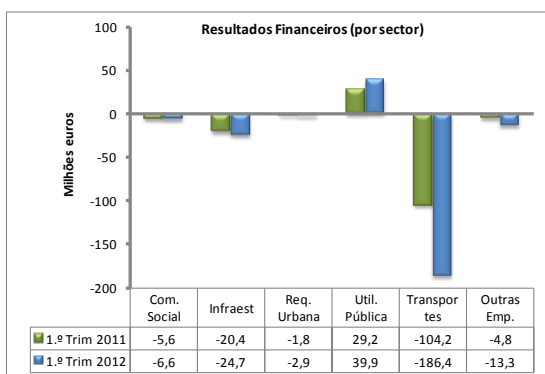
Vd. Anexo: Quadro A.2

2.1.4. Desempenho ao nível dos resultados financeiros

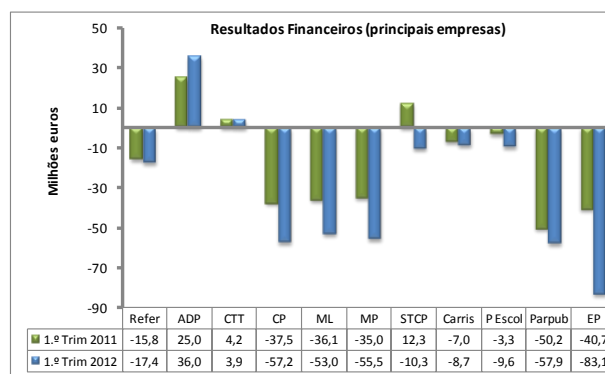
Os prejuízos financeiros continuam a contribuir de forma bastante assinalável para a degradação dos resultados líquidos no SEE, essencialmente em resultado do aumento das taxas de juro suportadas e das perdas registadas com operações de SWAP de taxa de juro.

No 1º trimestre de 2012, face ao trimestre homólogo, desataca-se:

- No sector dos transportes a CP, o ML, MP e STCP, a registarem agravamentos de 19,7 M€ (+52,5%), 16,9M€ (+46,7%), 20,5M€ (+58,4%), e 22,6M€ (+183,7%), respetivamente;
- A Parpública com um aumento de 7,6M€ (+15,1%); e
- A EP com um agravamento de 42,4M€ (+104,1%).



Vd. Anexo: Quadro A.5



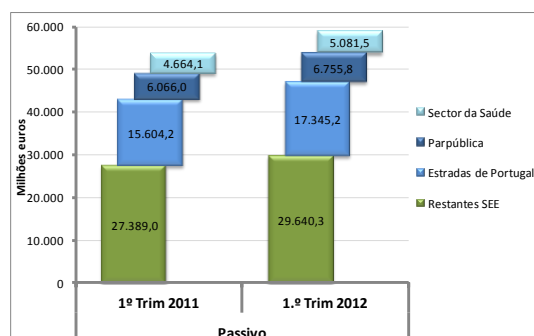
2.2. Análise Patrimonial

2.2.1. Estrutura Patrimonial / Capitais Próprios

Em termos globais, no final do 1º trimestre de 2012, quer o Ativo (56.532,8M€) quer o Passivo (58.822,8M€) haviam registado crescimento face ao 1º trimestre do ano anterior, respetivamente 5,7% e 9,5%, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.

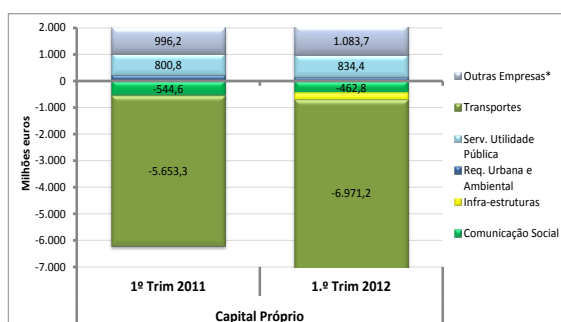


Vd. Anexo: Quadro B.1

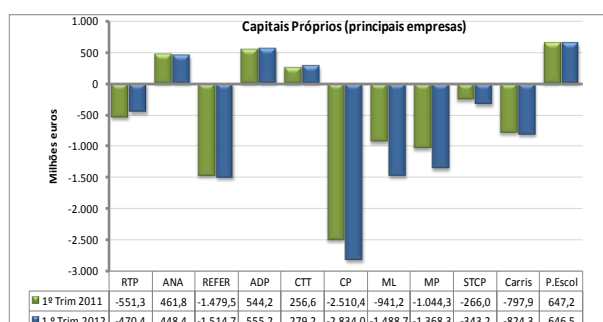


De salientar também, no que respeita às empresas do SEE excluindo sector da saúde, EP e Parpública (nos gráficos acima identificadas como restantes SEE), o facto de o passivo (29.640 M€) ser superior ao total do ativo para mesmo grupo de empresas (24.025 M€).

Tal, denota a existência de capitais próprios negativos num número significativo de empresas, de entre as quais destacamos a REFER, no sector das infraestruturas, e a CP, o ML o MP, a STCP e a Carris, no sector dos transportes, conforme se pode observar a partir dos gráficos seguintes.



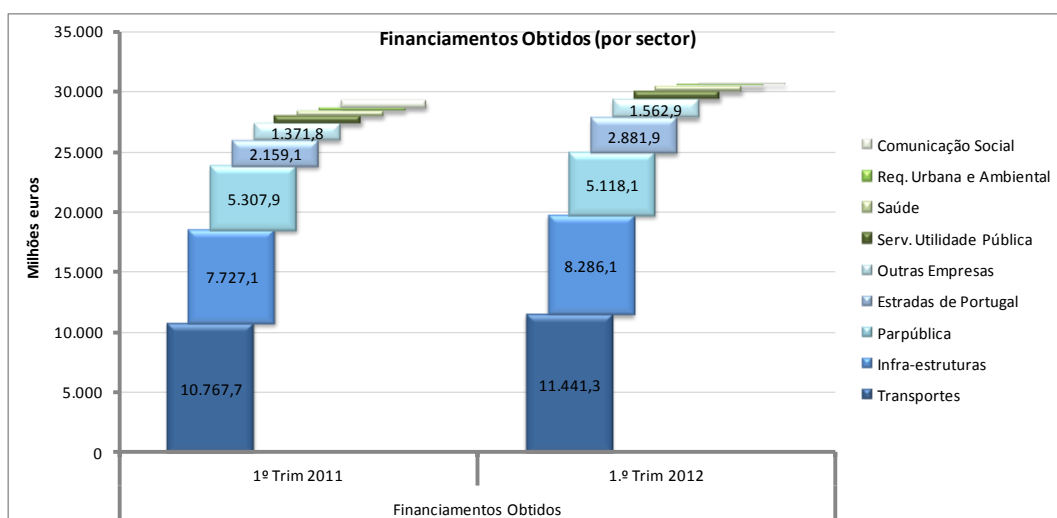
Vd. Anexo: Quadro B.1



2.2.2. Endividamento

No final do 1º trimestre de 2012 o montante dos financiamentos obtidos para o universo do SEE (empresas não financeiras) ascendia a 30.603,1 M€, o que representava um crescimento de 4,7% face ao trimestre homólogo do ano anterior.

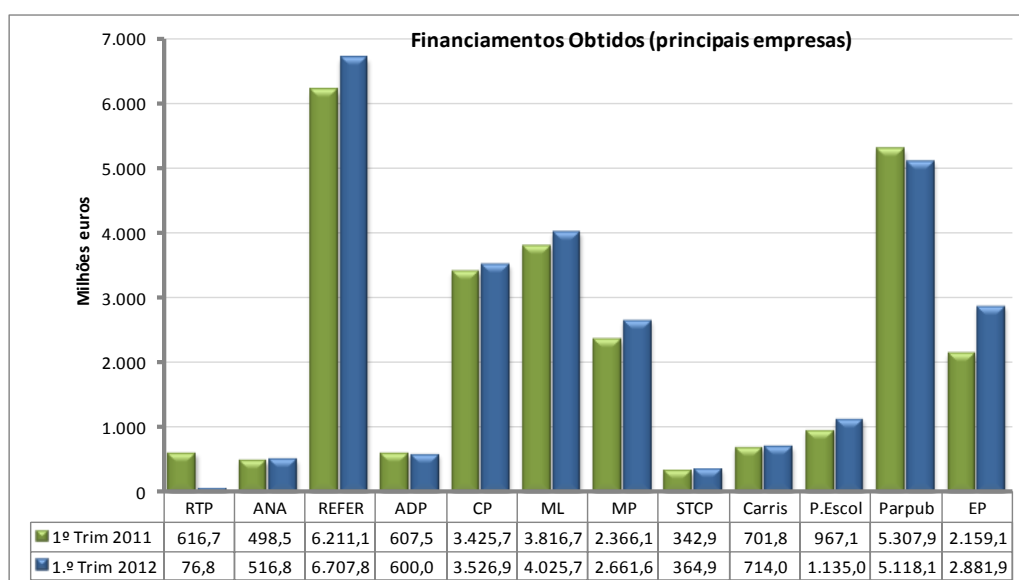
O contributo de cada um dos sectores analisados, para a dívida global, é o que se evidencia no gráfico seguinte.



Vd. Anexo: Quadro B.2

Das empresas com maior impacto na dívida financeira global, destacam-se:

- Com crescimentos acima da média a EP cuja dívida cresceu 33,5% face ao trimestre homólogo, a Parque Escolar com crescimento de 17,4%, a MP com 12,5% e a REFER com 8,0%;
- Com redução do montante de financiamentos a RTP (-87.6%) e a Parpública (-3,6%). Relativamente à RTP será de salientar: (i) a existência de um empréstimo pelo Estado Português, no montante de 150,0 M€, a título de adiantamento por conta da alienação do arquivo histórico da RTP, a liquidar até 31/12/2012, que a empresa classifica em termos contabilísticos como adiantamento; e (ii) um instrumento financeiro (SWAP), no valor de 95,1 M€, classificado como passivo financeiro detido para venda.



Vd. Anexo: Quadro B.2

2.3. Responsabilidades Contingentes

A informação recolhida junto das empresas do SEE teve em consideração a definição de “Responsabilidade Contingente” comumente aceite e coerente com as normas de contabilidade do SNC, presentemente em vigor.

Para efeito de análise das responsabilidades contingentes tipificaram-se 5 grandes categorias: (1) **Garantias** concedidas a terceiros; (2) **PPP/Concessões** - Contingências financeiras e legais decorrentes de Concessões e PPPs, não expressas nas contas da empresa, tais como reequilíbrios, contrapartidas e subsídios financeiros; (3) **Contencioso** - Processos em contencioso donde possam resultar responsabilidades para a empresa; (4) **Leasing operacional**; (5) **Capital Subscrito e não Realizado**.

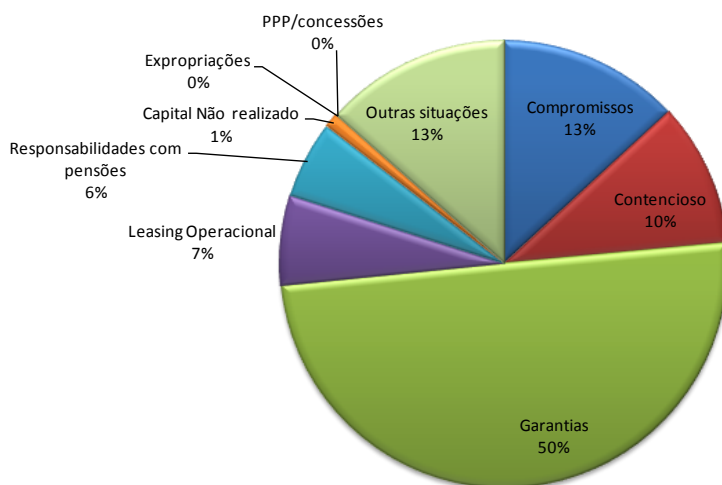
No entanto, verificou-se que a categoria “**Capital Subscrito e não Realizado**” não tem expressão, tendo surgido, em seu lugar, a categoria “Compromissos Assumidos”, relativa às responsabilidades contratuais já assumidas.

As empresas analisadas reportaram 886 Responsabilidades Contingentes (representando um acréscimo de 11% face às responsabilidades contingentes reportadas em Dezembro p.p.). Destas, 65% foram divulgadas no Relatório e Contas 2011 (representando 97% dos montantes indicados), sendo que 60 das situações reportadas não têm montante indicativo.

A maioria das responsabilidades contingentes, correspondendo a 4.112 M€ (cerca de 82% do total), reside em cinco empresas, sendo elas a AdP (com 47%), a Parque Escolar (com 16%), a TAP² (com 16%), a Parpública (com 13%) e o Metropolitano de Lisboa com (com 7%).

As responsabilidades contingentes são dominadas, principalmente, pelas garantias e compromissos, correspondendo, respetivamente, a 2.485 M€ (50%) e 653 M€ (13%).

Montante de Responsabilidades Contingentes



O elevado número de responsabilidades contingentes pendentes de resolução de processo em contencioso, conduz a que 80% das ocorrências não tenham um horizonte temporal definido para a sua resolução.

A desagregação das garantias concedidas por sector revela que 77% do seu montante está concentrado no sector dos Serviços de Utilidade Pública, com particular destaque para a AdP (sob a forma, nomeadamente, de fianças, garantias e cartas de conforto).

² Incluída nesta análise por fazer parte da carteira das participações da Parpública.

Garantias Concedidas por Sector

Unid: Milhares de euros

Garantias	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	9	11.037	0%
1.3.1. Infraestruturas Aéreas	3	729	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	5	2.989	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	11	17.706	1%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	7	154.084	6%
1.3.5. Outras Infraestruturas	1	2.494	0%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	27	2.841	0%
1.5. Saúde	1	22	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	7	1.915.151	77%
1.7. Transportes	101	184.249	7%
1.8. Parapública	1	2.213	0%
1.9. Outros Sectores	68	191.978	8%
Total	241	2.485.493	100%

Fonte: Empresas

As empresas que apresentam maior montante no que respeita à categoria de “Contencioso”, são a TAP, a Metro do Porto e a Metropolitano de Lisboa, devendo-se os elevados montantes a contingências tributárias e a processos relacionados com expropriações, resultantes da realização de Investimentos de Longa duração (ILD).

Processo em Contencioso por Sector

Unid: Milhares de euros

Contencioso	Qt.	Montante	%
1.1. Comunicação Social	1	2.944	1%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	95	7.586	1%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	2	1.396	0%
1.3.3. Infra-estruturas Portuárias	2	0	0%
1.3.5. Outras Infra-estruturas	19	21.700	4%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	38	34.185	7%
1.5. Saúde	142	37.343	7%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	12	0	0%
1.7. Transportes	141	391.259	76%
1.9. Outros Sectores	44	22.361	4%
Total Geral	496	515.830	100%

Fonte: Empresas

O *Leasing* Operacional encontra-se concentrado no sector dos Transportes, nomeadamente na TAP, em que a aquisição de algumas aeronaves é feita com recurso a este instrumento financeiro.

Leasing Operacional Contratado

Unid: Milhares de euros

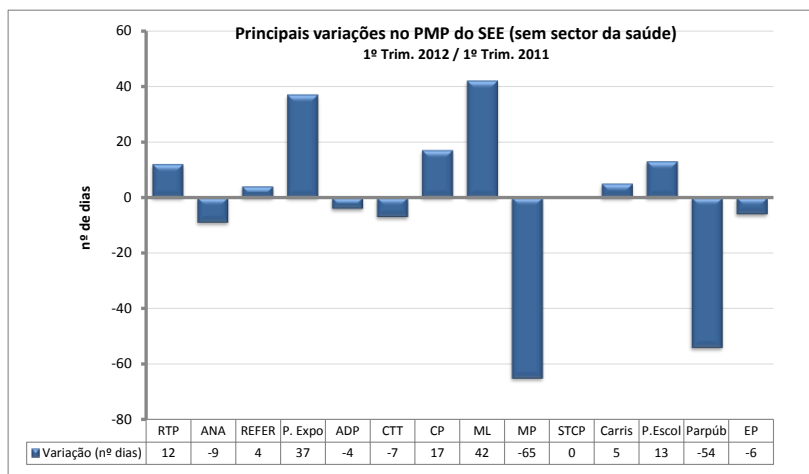
Leasing Operacional	Qt.	Montante	%
1.3.1. Infra-estruturas Aéreas	1	-	0%
1.3.2. Infra-estruturas Ferroviárias	11	-	0%
1.3.3. Infraestruturas Portuárias	1	124	0%
1.3.4. Infra-estruturas Rodoviárias	2	4.278	1%
1.4. Requalificação Urbana e Ambiental	3	6	0%
1.5. Saúde	26	1.582	0%
1.6. Serviços de Utilidade Pública	1	18.229	6%
1.7. Transportes	3	296.948	92%
1.8. Parpública	1	190	0%
1.9. Outros Sectores	23	1.642	1%
Total Geral	72	322.999	100%

Fonte: Empresas

3. Prazo médio de pagamentos

Em termos globais, o prazo médio de pagamentos (PMP) no SEE, sem considerar a EP, Parpública e sector da saúde, era de 71 dias no 1º trimestre do corrente ano, representando um acréscimo de 2 dias face ao período homólogo de 2011.

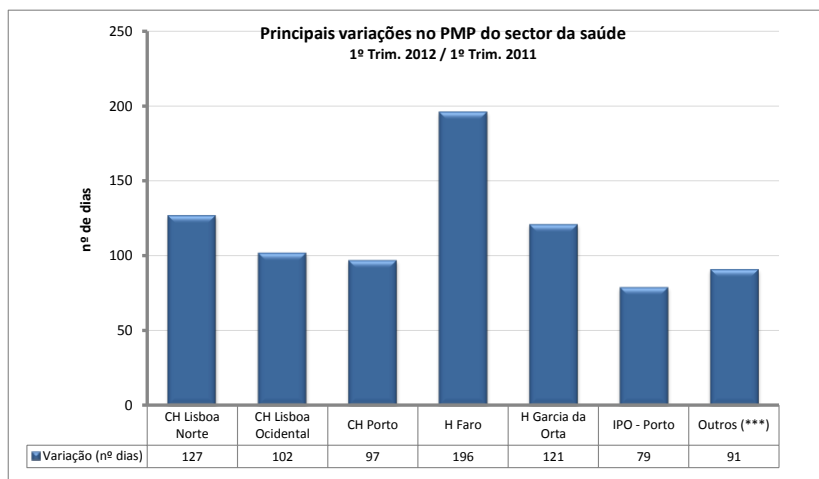
De salientar que a EP e a Parpública reduziram do PMP no mesmo período, respetivamente em 6 e 54 dias, conforme se pode verificar a partir do gráfico seguinte:



Vd. Anexo: Quadro B.3

Quanto ao sector da saúde verifica-se que o mesmo registou um acréscimo de 99 dias, ao passar, no seu conjunto, de 228 para 327 dias, respetivamente no primeiro trimestre de 2011 e de 2012.

Ainda que esta tenha sido uma tendência generalizada no sector, destacam-se pelo crescimento acima da média, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, o Hospital de Faro e o Hospital Garcia da Orta, conforme gráfico seguinte.



Vd. Anexo: Quadro B.3

4. Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro

Em 2009, foi emitido o Despacho 101/09-SETF, de 30 de Janeiro, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, definindo um conjunto de instruções a observar pelas EPNF visando mitigar os efeitos da volatilidade dos mercados financeiros sobre a situação das empresas, estabelecendo, nomeadamente, a obrigatoriedade de adoção de medidas de avaliação do risco financeiro e mitigação do mesmo pelas empresas.

Considerando a necessidade de aferir os montantes envolvidos neste tipo de investimentos, foi emitido o Despacho nº 896/2011-SETF, de 9 de Junho, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, determinando o envio à DGTF de informação detalhada sobre os Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro (IGRF) contratados pelo SEE.

À data de 31 de março apenas 15 empresas, repartidas por 5 sectores de atividade, recorriam à contratação de Instrumentos de Gestão Risco Financeiro:

IGRF Contratados por Sector

Unid: Milhares de euros

Empresa	Nº Operações	Valor contratual	%
ANA	1	30.000	0%
Refer	15	3.100.000	21%
APL	1	21.500	0%
EP	1	125.000	1%
Subtotal Infra-Estruturas	18	3.276.500	23%
Carris	4	505.000	3%
CP	8	1.437.363	10%
Metro Porto	15	1.557.592	11%
STCP	2	50.000	0%
Transtejo	2	55.000	0%
TAP	1	41.761	0%
Metropolitano Lisboa	72	6.276.109	43%
Subtotal Transportes	104	9.922.825	69%
ADP	6	295.000	2%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	6	295.000	2%
Egrop	1	360.000	2%
SIMAB	4	49.100	0%
Subtotal Outros Sectores	5	409.100	3%
Parpública	5	550.000	4%
Total Geral	138	14.453.426	100%

Fonte: Empresas

No quadro abaixo evidencia-se o peso do Valor de Mercado à data de 31 de março (MtM) dos IGRF contratados, face ao Endividamento das empresas. Destas, destaca-se a REFER que, apesar do elevado montante de operações contratadas, apresenta um MtM bastante favorável, ainda que negativo. A 31 de março, o único IGRF contratado pela EGREP assume um justo valor negativo de 47% do endividamento remunerado da mesma.

Endividamento da Empresa e Valor de Mercado dos IGRF

Unid: Milhares de euros

Empresa	Endividamento 1T2012	IGRF - MtM 1T2012	%
ANA - Aeroportos de Portugal SA	516.750	-3.140	-1%
REFER - Rede Ferroviária Nacional EP	6.707.807	-52.029	-1%
APL - Administração do Porto de Lisboa SA	128.306	-3.412	-3%
EP - Estradas de Portugal SA	2.881.924	-12.533	0%
Subtotal Infra-Estruturas	10.234.786	-71.114	-1%
Companhia Carris de Ferro de Lisboa SA	713.988	-94.172	-13%
CP-Caminhos de Ferro Portugueses EP	3.526.872	-112.445	-3%
Metro do Porto SA	2.661.613	-684.868	-26%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto SA	364.933	-76.417	-21%
TRANSTEJO-Transportes do Tejo SA	147.703	-4.792	-3%
TAP SA	986.875	-1.851	0%
Metropolitano de Lisboa EP	4.025.654	-910.601	-23%
Subtotal Transportes	12.427.638	-1.885.147	-15%
ADP	600.000	-40.844	-7%
Subtotal Serv. Utilidade Pública	600.000	-40.844	-7%
Egrop	361.977	-171.719	-47%
SIMAB	95.074	-2.143	-2%
Subtotal Outros Setores	457.051	-173.862	-38%
Parpública-Participações Públicas SGPS SA	5.118.132	-73.420	-1%
Parpública	5.118.132	-73.420	-1%
Total Geral	28.837.608	-2.244.388	-8%

Fonte: Empresas

Apesar do objetivo da contratação dos IGRF ser a cobertura do risco financeiro, verifica-se que, desde 2010, em consequência do baixo valor das taxas de juro e elevada volatilidade dos mercados, os IGRF apresentam um valor de mercado cada vez mais negativo.

As empresas assinalaram quatro grandes categorias de objetivos na contratação de IGRF: (1) **Cobertura** de operações contratadas, visando nomeadamente a minimização da exposição ao risco da Taxa de juro; (2) **Reestruturação** – IGRF contratadas que visam reajustar as condições de IGRF anteriormente contratados; (3) **Diversificação** – referente a operações contratadas que têm por finalidade o ajuste da carteira de passivos como um todo, sem suporte direto num passivo contratado, (4) **Otimização** dos encargos financeiros com risco – contratação de IGRF que, expondo a empresa a um risco adicional, têm suporte numa operação contratada e procuram otimizar os encargos financeiros a pagar.

IGRF Contratados por Objetivo

Unid: Milhares de euros

Objectivo	Nº	Valor Contratual	%
Cobertura	92	9.926.330	69%
Reestruturação	25	1.769.504	12%
Diversificação	16	1.857.592	13%
Parública - Obrigações Convertíveis	2	0	0%
Opt. de Enc. Fin.com risco	3	900.000	6%
Total Geral	138	14.453.426	100%

Fonte: Empresas

Numa análise sumária da origem da contraparte, verifica-se que cerca de 60% das operações são contratadas com bancos de origem estrangeira.

Foi, ainda, solicitada a apresentação da análise de sensibilidade dos IGRF contratados à variação das taxas de juro. No entanto, nem todas as empresas tiveram capacidade de apresentar essa análise. De qualquer forma, foi possível apurar que a variação positiva de 1% da Euribor teria um impacto, em cerca de 5/7 da carteira (em termos de valor nominal contratado), de mais 796 M€. No entanto, uma variação negativa de 1% da Euribor teria como impacto um agravamento de 883 M€ no valor da carteira.

Análise de sensibilidade à variação da taxa de juro a 31 de março 2011

Unid: Milhares de euros

Empresa	MtM mar 2012	-1%	+1%
APL	-3.412	0	0
AdP	-40.844	0	0
Egrop	-171.719	-65.721	54.852
Carris	-94.172	-53.854	15.569
CP	-112.445	-28.063	27.335
Metro Porto	-684.868	-396.794	439.558
Refer	-52.029	0	0
STCP	-76.417	-6.520	27.276
Transtejo	-4.792	-1.635	1.530
TAP	-1.851	-3.047	-656
ANA	-3.140	-2.155	1.940
Parpública	-73.420	-4.737	-2.421
EP	-12.533	0	0
Metropolitano Lisboa	-910.601	-320.815	230.856
SIMAB	-2.143	-496	486
Total Geral	-2.244.388	-883.836	796.325

Fonte: Empresas

Nos anos compreendidos entre 2007 e 2009 ocorreu a contratação de metade dos IGRF existentes à data de 31.03.2012, representando 65% do valor de mercado negativo.

A maioria dos IGRF foram contratados estando as taxas de juro em níveis mais elevados que os atuais, tendo por objetivo proteger as empresas de eventuais subidas. A evolução em sentido descendente das taxas de juro, associada mais recentemente a uma elevada volatilidade contínua a afetar negativamente o valor de mercado dos IGRF. No 1º trimestre de 2012, os IGRF contratados pela Parpública explicam 91% da variação total negativa ocorrida.

Valor de Mercado dos IGRF Contratados (evolução 2009-2011)

Unid: Milhares de euros

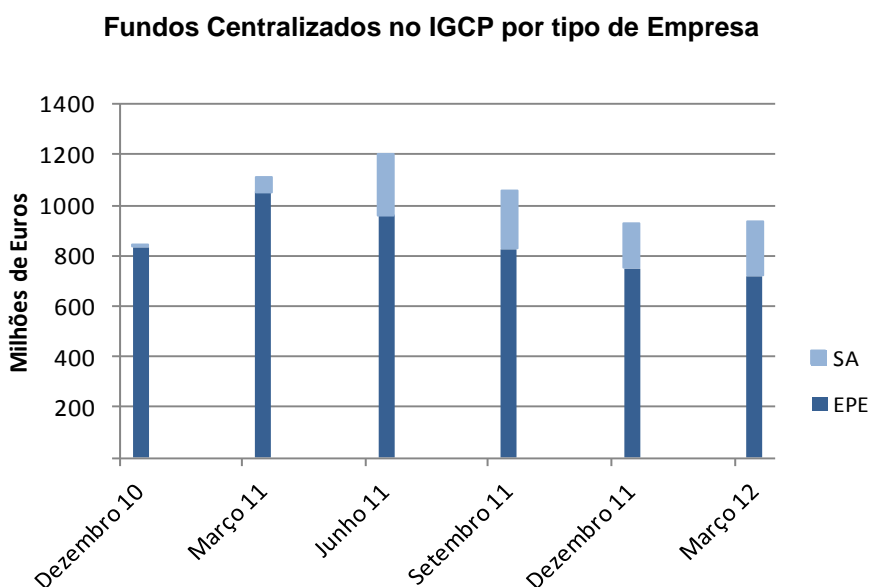
Empresa	MtM 2009	MtM 2010	MtM 2011	MtM 1T 2012	Var. 1T 2012
APL	-3.326	-3.180	-3.288	-3.412	-124
AdP	-2.390	-4.012	-38.456	-40.844	-2.388
Egrop	0	-129.226	-172.727	-171.719	1.008
Carris	-87.499	-82.927	-95.323	-94.172	1.150
CP	-185.554	-163.471	-146.094	-112.445	33.648
Metro Porto	-344.597	-514.282	-656.500	-684.868	-28.368
Refer	-72.557	-59.333	-63.544	-52.029	11.515
STCP	-16.197	-36.287	-70.387	-76.417	-6.030
Transtejo	-2.777	-3.456	-5.015	-4.792	223
TAP	-104	-1.415	-1.212	-1.851	-640
ANA	-612	-1.192	-2.874	-3.140	-265
Parpública	-6.109	-123.312	3.773	-73.420	-77.193
EP	0	-10.581	-11.892	-12.533	-640
Metropolitano Lisboa	-246.499	-417.762	-893.646	-910.601	-16.955
SIMAB	0	-3.924	-2.352	-2.143	209
Total Geral	-968.220	-1.550.436	-2.159.538	-2.244.388	-84.850

Fonte: Empresas

5. Princípio da Unidade de Tesouraria

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 previu pela primeira vez a obrigatoriedade de todas as empresas públicas não financeiras (EPNF), Soc. Anónimas (SA) ou EPE, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP. Esta orientação foi concretizada, em final de 2010, pelo artigo 77º da Lei do OE para 2011. Salienta-se o facto de as EPE estarem obrigadas ao cumprimento do Princípio da Unidade da Tesouraria do Estado (UTE) desde 2005.

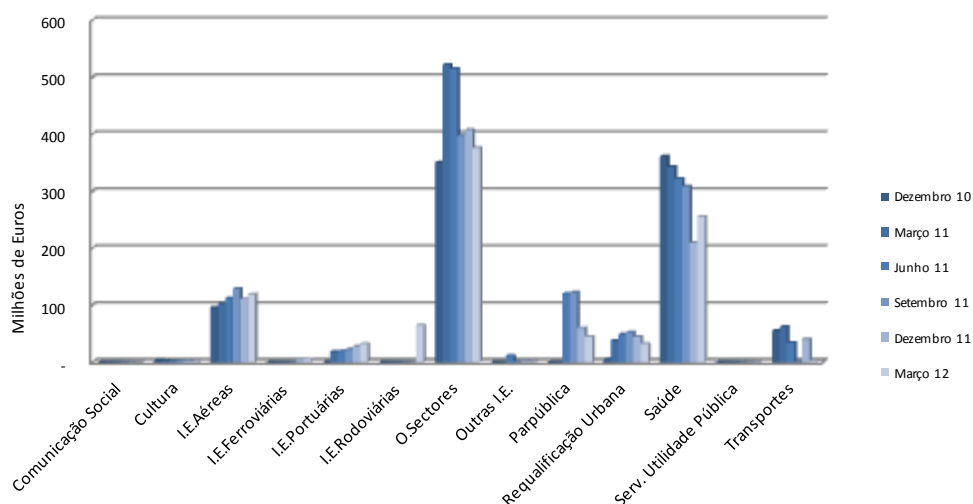
No âmbito do acompanhamento das empresas com vista à avaliação do cumprimento do Princípio da UTE, foi recolhida informação junto das EPNF detidas diretamente pela DGTF³.



No início de 2011, as EPNF SA, apresentavam depósitos no IGCP de apenas 5 M€. Apesar da evolução positiva na centralização dos fundos deste tipo de empresas (em 30 de setembro atingiram 230 M€), em 31 de março os mesmos tiveram uma quebra, passando para 215 M€, em consequência da diminuição generalizada das disponibilidades do SEE..

³ Foram excluídas do universo analisado o CHLP (ex HSA), o CHUC (ex CHC e HUC), o CHTV (ex HST), a ULNordeste (ex CHN) e o CHLO

Fundos Centralizados no IGCP por Sector de Atividade

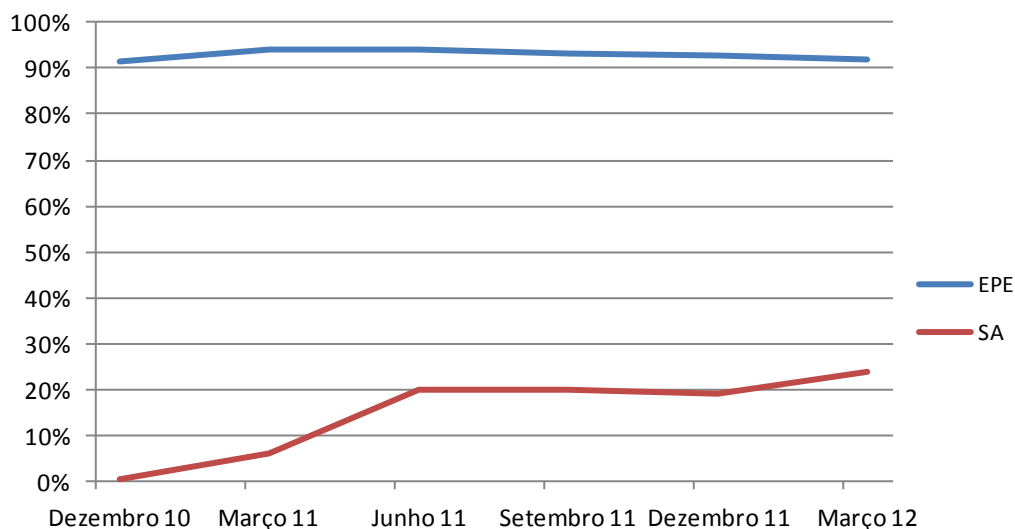


Os sectores mais expressivos em termos de disponibilidades centralizadas são nomeadamente o da Saúde (constituído apenas por empresas EPE) e *Outros*, onde a Parque Escolar, EPE e a AICEP, EPE assumem um peso significativo.

Pela negativa, destaque-se o sector da comunicação social e os serviços de utilidade pública, que reportaram não ter disponibilidades ou aplicações financeiras constituídas junto do IGCP.

Há ainda a salientar o sector dos transportes, que apresenta uma situação negativa, em virtude do recurso a contas correntes caucionadas.

Cumprimento do Princípio da UTE por Tipo de Empresa



As EPE apresentam uma taxa de cumprimento do princípio da UTE relativamente estável, na ordem dos 91%.

Por seu lado, as SA, continuam a apresentar uma taxa de cumprimento relativamente baixa, representando 24% os fundos depositados no IGCP. Ainda assim, para este tipo de empresas, autorizadas, de forma geral, a contrair endividamento junto da banca e recorrendo a serviços bancários mais complexos, a evolução da centralização dos fundos revela-se positiva.

6. ANEXOS

A - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro A.1 – Evolução do Volume de Negócios

Unid: Milhares de euros

Volume de Negócios					
		1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	4.898	4.832	67	1,4%
	RTP	45.338	50.274	-4.935	-9,8%
	<i>subtotal</i>	<i>50.237</i>	<i>55.105</i>	<i>-4.869</i>	<i>-8,8%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	70.608	69.184	1.423	2,1%
	Adm. Portuárias	33.845	33.777	67	0,2%
	REFER	20.477	16.800	3.677	21,9%
	Outros	55.575	56.055	-480	-0,9%
	<i>subtotal</i>	<i>180.504</i>	<i>175.816</i>	<i>4.688</i>	<i>2,7%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	1.261	2.163	-902	-41,7%
	Outros	0	0	0	-
	<i>subtotal</i>	<i>1.261</i>	<i>2.163</i>	<i>-902</i>	<i>-41,7%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	2.490	2.616	-126	-4,8%
	CTT	141.676	149.646	-7.970	-5,3%
	<i>subtotal</i>	<i>144.166</i>	<i>152.262</i>	<i>-8.096</i>	<i>-5,3%</i>
Transportes					
	CP	56.659	53.345	3.314	6,2%
	Metropolitano de Lisboa	16.382	14.692	1.690	11,5%
	Metro do Porto	21.548	10.161	11.387	112,1%
	STCP	13.139	11.968	1.172	9,8%
	Carris	20.636	19.441	1.196	6,2%
	Outros	3.597	1.764	1.832	103,9%
	<i>subtotal</i>	<i>131.962</i>	<i>111.371</i>	<i>20.591</i>	<i>18,5%</i>
Outras Empresas*					
	Parque Escolar	13.391	7.305	6.087	83,3%
	Outros	21.202	17.726	3.476	19,6%
	<i>subtotal</i>	<i>34.593</i>	<i>25.030</i>	<i>9.563</i>	<i>38,2%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		542.722	521.748	20.975	4,0%
Parpública					
		0	38	-38	-100,0%
Estradas de Portugal					
		467.760	573.556	-105.795	-18,4%
Saúde					
	CH Lisboa Norte	86.727	89.397	-2.670	-3,0%
	CH Lisboa Ocidental	48.617	50.369	-1.752	-3,5%
	CH Tâmega e Sousa	18.073	19.477	-1.404	-7,2%
	H Faro	26.678	27.246	-568	-2,1%
	H Garcia da Orta	27.760	32.486	-4.726	-14,5%
	IPO - Porto	22.444	34.574	-12.130	-35,1%
	Outros	601.376	653.625	-52.248	-8,0%
	Total sector da Saúde*	831.676	907.173	-75.498	-8,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012					
	SPMS	3.950	-	-	-
	CH S. João**	4.068	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas.

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos.

Nota 1: Tendo o sector da *Saúde* apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Nota 2: Embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.2 – Gastos Operacionais

Unid: Milhares de euros

	Custos com Pessoal				Fornecimentos e Serviços Externos				CMVMC			
	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social												
Lusa	2.481	2.890	-408	-14,1%	1.016	1.099	-83	-7,5%	19	22	-3	-13,6%
RTP	22.303	23.936	-1.633	-6,8%	10.484	11.535	-1.051	-9,1%	23.300	26.218	-2.918	-11,1%
<i>subtotal</i>	24.784	26.825	-2.041	-7,6%	11.500	12.634	-1.134	-9,0%	23.319	26.240	-2.921	-11,1%
Infra-estruturas												
ANA	12.007	14.798	-2.791	-18,9%	23.888	23.151	738	3,2%	436	439	-3	-0,6%
Adm. Portuárias	10.786	12.355	-1.569	-12,7%	5.470	6.268	-798	-12,7%	628	357	272	76,1%
REFER	16.033	22.244	-6.211	-27,9%	17.018	21.574	-4.556	-21,1%	643	879	-237	-26,9%
Outros	31.718	38.564	-6.845	-17,8%	19.987	8.667	11.320	130,6%	624	660	-36	-5,4%
<i>subtotal</i>	70.544	87.960	-17.416	-19,8%	66.364	59.660	6.704	11,2%	2.332	2.335	-3	-0,1%
Req. Urbana e Ambiental												
Parque Expo	1.733	2.434	-701	-28,8%	814	1.261	-447	-35,5%	0	0	0	-
Outros	51	59	-9	-14,5%	773	893	-121	-13,5%	0	0	0	-
<i>subtotal</i>	1.784	2.493	-709	-28,5%	1.587	2.154	-568	-26,4%	0	0	0	-
Serv. Utilidade Pública												
ADP - Águas de Portugal	988	1.186	-197	-16,6%	1.319	1.155	164	14,2%	0	0	0	-
CTT	72.799	83.270	-10.471	-12,6%	41.510	44.316	-2.806	-6,3%	4.296	3.504	792	22,6%
<i>subtotal</i>	73.787	84.455	-10.669	-12,6%	42.829	45.472	-2.642	-5,8%	4.296	3.504	792	22,6%
Transportes												
CP	20.211	24.828	-4.618	-18,6%	41.772	36.532	5.240	14,3%	2.476	3.048	-573	-18,8%
Metropolitano de Lisboa	19.015	20.016	-1.001	-5,0%	8.885	6.735	2.150	31,9%	534	495	39	7,9%
Metro do Porto	1.076	1.152	-75	-6,5%	23.319	14.458	8.861	61,3%	0	0	0	-
STCP	8.135	9.760	-1.625	-16,7%	8.176	7.918	258	3,3%	353	464	-111	-24,0%
Carris	19.253	20.494	-1.240	-6,1%	5.353	5.947	-595	-10,0%	5.420	5.508	-88	-1,6%
Outros	3.223	2.170	1.053	48,5%	2.170	2.377	-207	-8,7%	2.607	1.286	1.321	102,8%
<i>subtotal</i>	70.915	78.421	-7.506	-9,6%	89.676	73.967	15.708	21,2%	11.390	10.801	588	5,4%
Outras Empresas*												
Parque Escolar	2.830	3.591	-761	-21,2%	1.673	1.255	418	33,3%	0	0	0	-
Outros	12.092	14.630	-2.538	-17,4%	13.223	14.616	-1.393	-9,5%	444	213	231	108,4%
<i>subtotal</i>	14.921	18.221	-3.300	-18,1%	14.896	15.871	-975	-6,1%	444	213	231	108,4%
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	256.734	298.375	-41.641	-14,0%	226.852	209.758	17.094	8,1%	41.780	43.093	-1.312	-3,0%
Parpública	464	569	-105	-18,5%	331	282	49	17,3%	0	0	0	-
Estradas de Portugal	7.812	9.031	-1.219	-13,5%	41.738	41.458	280	0,7%	259.539	397.516	-137.977	-34,7%
Saúde												
CH Lisboa Norte	44.486	47.806	-3.319	-6,9%	15.178	15.165	14	0,1%	47.864	46.815	1.049	2,2%
CH Lisboa Ocidental	26.128	30.677	-4.548	-14,8%	7.150	8.375	-1.224	-14,6%	21.886	23.946	-2.060	-8,6%
CH Tâmega e Sousa	10.953	12.482	-1.529	-12,3%	2.996	2.902	95	3,3%	4.215	4.251	-36	-0,9%
H Faro	14.944	16.056	-1.113	-6,9%	2.044	4.132	-2.087	-50,5%	8.296	11.022	-2.725	-24,7%
H Garcia da Orta	18.293	18.358	-66	-0,4%	4.343	4.436	-93	-2,1%	12.469	13.373	-904	-6,8%
IPO - Porto	13.100	14.689	-1.589	-10,8%	3.181	3.981	-800	-20,1%	13.836	13.288	548	4,1%
Outros	349.191	392.792	-43.601	-11,1%	106.105	118.866	-12.761	-10,7%	196.309	196.345	-37	0,0%
Total sector da Saúde*	477.094	532.860	-55.766	-10,5%	140.998	157.856	-16.858	-10,7%	304.875	309.040	-4.165	-1,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012												
SPMS	1.166	-	-	-	2.766	-	-	-	0	-	-	-
CH S. João**	39.497	-	-	-	6.443	-	-	-	35.413	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.3 – Evolução do EBITDA e Margem de EBITDA

		Unid: Milhares de euros				Margem EBITDA		
		1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social								
	Lusa	1.383	848	535	63,1%	28,2%	17,5%	10,7
	RTP	6.982	10.243	-3.261	-31,8%	15,4%	20,4%	-5,0
	<i>subtotal</i>	<i>8.365</i>	<i>11.091</i>	<i>-2.726</i>	<i>-24,6%</i>	<i>16,7%</i>	<i>20,1%</i>	<i>-3,5</i>
Cultura								
	OPART	253	-131	384	292,4%	70,8%	-25,9%	96,7
	T.N. D. Maria II	-108	-130	22	17,2%	-13,1%	-9,9%	-3,2
	T.N. S. João	49	18	31	177,2%	110,5%	17,3%	93,2
	<i>subtotal</i>	<i>194</i>	<i>-244</i>	<i>437</i>	<i>179,4%</i>	<i>15,8%</i>	<i>-12,6%</i>	<i>28,5</i>
	<i>subtotal</i>	<i>75.319</i>	<i>47.346</i>	<i>27.972</i>	<i>59,1%</i>	<i>41,7%</i>	<i>26,9%</i>	<i>14,8</i>
Req. Urbana e Ambiental								
	Parque Expo	-2.627	-999	-1.628	-163,0%	-208,4%	-46,2%	-162,2
	Outros	-43	-262	218	83,5%	n.a.	n.a.	-
	<i>subtotal</i>	<i>-2.670</i>	<i>-1.261</i>	<i>-1.409</i>	<i>-111,8%</i>	<i>-211,8%</i>	<i>-58,3%</i>	<i>-153,5</i>
Serv. Utilidade Pública								
	ADP - Águas de Portugal	521	621	-99	-16,0%	20,9%	23,7%	-2,8
	CTT	32.420	28.798	3.622	12,6%	22,9%	19,2%	3,6
	<i>subtotal</i>	<i>32.941</i>	<i>29.419</i>	<i>3.522</i>	<i>12,0%</i>	<i>22,8%</i>	<i>19,3%</i>	<i>3,5</i>
Transportes								
	CP	5.294	-3.127	8.422	269,3%	9,3%	-5,9%	15,2
	Metropolitano de Lisboa	-16.388	-84.133	67.745	80,5%	-100,0%	-572,6%	472,6
	Metro do Porto	-30.602	111.153	-141.755	-127,5%	-142,0%	1093,9%	-1235,9
	STCP	-506	-618	112	18,2%	-3,9%	-5,2%	1,3
	Carris	-7.660	-10.731	3.070	28,6%	-37,1%	-55,2%	18,1
	Outros	-3.972	-5.917	1.944	32,9%	-110,4%	-335,3%	224,9
	<i>subtotal</i>	<i>-53.835</i>	<i>6.627</i>	<i>-60.461</i>	<i>-912,4%</i>	<i>-40,8%</i>	<i>5,9%</i>	<i>-46,7</i>
Outras Empresas*								
	Parque Escolar	17.992	7.559	10.433	138,0%	134,4%	103,5%	30,9
	Outros	1.946	-4.313	6.258	145,1%	9,2%	-24,3%	33,5
	<i>subtotal</i>	<i>19.937</i>	<i>3.246</i>	<i>16.691</i>	<i>514,2%</i>	<i>57,6%</i>	<i>13,0%</i>	<i>44,7</i>
	Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	80.058	96.468	-16.411	-17,0%	14,8%	18,5%	-3,7
Parpública								
		44.011	81.588	-37.577	-46,1%	-	217566,9%	-
Estradas de Portugal								
		168.190	131.059	37.130	28,3%	36,0%	22,9%	13,1
Saúde								
	CH Lisboa Norte	-11.421	-11.692	271	2,3%	-13,2%	-13,1%	-0,1
	CH Lisboa Ocidental	-3.618	-9.119	5.501	60,3%	-7,4%	-18,1%	10,7
	CH Tâmega e Sousa	314	264	49	18,7%	1,7%	1,4%	0,4
	H Faro	2.386	-2.406	4.792	199,1%	8,9%	-8,8%	17,8
	H Garcia da Orta	-6.084	-3.530	-2.554	-72,4%	-21,9%	-10,9%	-11,1
	IPO - Porto	-6.992	3.569	-10.561	-295,9%	-31,2%	10,3%	-41,5
	Outros	-33.479	-37.657	4.178	11,1%	-5,6%	-5,8%	0,2
	Total sector da Saúde*	-58.894	-60.571	1.676	2,8%	-7,1%	-6,7%	-0,4
Entidades novas e/ou sem dados no 1º Trim 2012								
	SPMS	21	-	-	-	0,5%	-	-
	CH S. João**	-75.327	-	-	-	-1851,7%	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Nota: embora considerado para efeitos de obtenção de um valor agregado, este indicador não é apropriado para analisar a evolução da Parpública e outras SGPS, devendo ser interpretado sob reserva, na medida em que se baseia em contas individuais.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.4 – Resultados Operacionais

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	1.279	747	531	71,0%
RTP	5.261	8.490	-3.229	-38,0%
<i>subtotal</i>	<i>6.540</i>	<i>9.238</i>	<i>-2.698</i>	<i>-29,2%</i>
Infra-estruturas				
ANA	17.497	14.953	2.544	17,0%
Adm. Portuárias	11.219	9.469	1.749	18,5%
REFER	-2.198	-17.689	15.491	87,6%
Outros	7.633	2.463	5.170	209,9%
<i>subtotal</i>	<i>34.151</i>	<i>9.196</i>	<i>24.955</i>	<i>271,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-3.631	-2.002	-1.629	-81,4%
Outros	-60	-274	214	78,0%
<i>subtotal</i>	<i>-3.692</i>	<i>-2.276</i>	<i>-1.416</i>	<i>-62,2%</i>
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	517	616	-99	-16,1%
CTT	27.776	24.478	3.298	13,5%
<i>subtotal</i>	<i>28.294</i>	<i>25.094</i>	<i>3.199</i>	<i>12,7%</i>
Transportes				
CP	-14.604	-24.126	9.522	39,5%
Metropolitano de Lisboa	-24.060	-91.885	67.825	73,8%
Metro do Porto	-44.936	97.982	-142.918	-145,9%
STCP	-2.060	-2.356	296	12,6%
Carris	-12.255	-15.315	3.060	20,0%
Outros	-5.085	-6.441	1.356	21,1%
<i>subtotal</i>	<i>-103.000</i>	<i>-42.141</i>	<i>-60.859</i>	<i>-144,4%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	4.380	747	3.633	486,5%
Outros	559	-5.740	6.300	109,7%
<i>subtotal*</i>	<i>4.939</i>	<i>-4.994</i>	<i>9.933</i>	<i>198,9%</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-32.768	-5.882	-26.886	-457,0%
Parpública	43.992	81.542	-37.550	-46,1%
Estradas de Portugal	129.526	92.143	37.384	40,6%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-14.854	-14.713	-141	-1,0%
CH Lisboa Ocidental	-5.936	-11.528	5.591	48,5%
CH Tâmega e Sousa	-32	-96	63	66,1%
H Faro	1.310	-3.142	4.452	141,7%
H Garcia da Orta	-7.284	-4.770	-2.514	-52,7%
IPO - Porto	-9.125	2.915	-12.039	-413,1%
Outros	-58.050	-60.430	2.380	3,9%
Total sector da Saúde*	-93.972	-91.764	-2.208	-2,4%
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012				
SPMS	14	-	-	-
CH S. João**	-79.223	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Nota 1 - Tendo o sector da Saúde apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.5 – Resultados Financeiros

Unid: Milhares de euros

		1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social					
	Lusa	-39	-22	-18	-81,9%
	RTP	-6.554	-5.617	-937	-16,7%
	<i>subtotal</i>	<i>-6.594</i>	<i>-5.639</i>	<i>-955</i>	<i>-16,9%</i>
Infra-estruturas					
	ANA	-3.784	-2.269	-1.515	-66,8%
	Adm. Portuárias	-695	-461	-233	-50,5%
	REFER	-17.387	-15.814	-1.573	-9,9%
	Outros	-2.798	-1.830	-968	-52,9%
	<i>subtotal</i>	<i>-24.663</i>	<i>-20.375</i>	<i>-4.288</i>	<i>-21,0%</i>
Req. Urbana e Ambiental					
	Parque Expo	-2.949	-2.014	-936	-46,5%
	Outros	28	241	-212	-88,2%
	<i>subtotal</i>	<i>-2.921</i>	<i>-1.773</i>	<i>-1.148</i>	<i>-64,7%</i>
Serv. Utilidade Pública					
	ADP - Águas de Portugal	35.971	25.034	10.937	43,7%
	CTT	3.947	4.205	-258	-6,1%
	<i>subtotal</i>	<i>39.918</i>	<i>29.239</i>	<i>10.679</i>	<i>36,5%</i>
Transportes					
	CP	-57.206	-37.503	-19.702	-52,5%
	Metropolitano de Lisboa	-52.952	-36.099	-16.853	-46,7%
	Metro do Porto	-55.502	-35.046	-20.456	-58,4%
	STCP	-10.323	12.327	-22.650	-183,7%
	Carris	-8.694	-7.048	-1.646	-23,4%
	Outros	-1.675	-785	-889	-113,3%
	<i>subtotal</i>	<i>-186.350</i>	<i>-104.154</i>	<i>-82.196</i>	<i>-78,9%</i>
Outras Empresas					
	Parque Escolar	-9.559	-3.254	-6.306	-193,8%
	Outros	-3.769	-1.521	-2.249	-147,9%
	<i>subtotal</i>	<i>-13.329</i>	<i>-4.775</i>	<i>-8.554</i>	<i>-179,2%</i>
	Total SEE* (sem sector da Saúde, Parapública e EP)	-193.939	-107.477	-86.462	-80,4%
Parapública					
		-57.852	-50.244	-7.608	-15,1%
Estradas de Portugal					
		-83.065	-40.703	-42.361	-104,1%
Saúde					
	CH Lisboa Norte	410	52	359	695,1%
	CH Lisboa Ocidental	-2	-6	4	63,3%
	CH Tâmega e Sousa	89	155	-66	-42,3%
	H Faro	-65	-9	-57	-664,2%
	H Garcia da Orta	-244	-151	-93	-61,4%
	IPO - Porto	38	56	-18	-33,0%
	Outros	-1.207	-302	-905	-299,2%
	Total sector da Saúde*	-981	-205	-776	-378,1%
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012					
	SPMS	0	-	-	-
	CH S. João**	-1	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Nota 1 - Tendo o sector da *Saúde* apresentado as contas de acordo com o POC, o valor obtido neste indicador deverá ser tomado com as devidas ressalvas.

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro A.6 – Resultados Líquidos

Unid: Milhares de euros

	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	897	664	233	35,1%
RTP	-1.293	2.873	-4.166	-145,0%
<i>subtotal</i>	-396	3.537	-3.933	-111,2%
Infra-estruturas				
ANA	9.760	9.030	730	8,1%
Adm. Portuárias	8.154	7.684	470	6,1%
REFER	-19.585	-33.503	13.918	41,5%
Outros	4.273	-44	4.316	9853,4%
<i>subtotal</i>	2.602	-16.833	19.435	115,5%
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	-6.581	-4.016	-2.565	-63,9%
Outros	-32	-34	2	5,1%
<i>subtotal</i>	-6.613	-4.049	-2.563	-63,3%
Serv. Utilidade Pública				
ADP - Águas de Portugal	38.467	25.411	13.056	51,4%
CTT	23.200	21.145	2.055	9,7%
<i>subtotal</i>	61.667	46.556	15.112	32,5%
Transportes				
CP	-71.810	-61.629	-10.181	-16,5%
Metropolitano de Lisboa	-77.012	-127.984	50.973	39,8%
Metro do Porto	-100.438	62.937	-163.374	-259,6%
STCP	-12.383	9.971	-22.354	-224,2%
Carris	-20.949	-22.363	1.414	6,3%
Outros	-6.759	-7.226	467	6,5%
<i>subtotal</i>	-289.350	-146.295	-143.055	-97,8%
Outras Empresas*				
Parque Escolar	-5.180	-2.507	-2.673	-106,6%
Outros	-2.682	-7.077	4.395	62,1%
<i>subtotal</i>	-7.862	-9.584	1.722	18,0%
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	-239.952	-126.669	-113.283	-89,4%
Parpública	-13.860	31.295	-45.155	-144,3%
Estradas de Portugal	32.291	36.522	-4.231	-11,6%
Saúde				
CH Lisboa Norte	-15.908	-15.467	-441	-2,9%
CH Lisboa Ocidental	-5.695	-11.431	5.736	50,2%
CH Tâmega e Sousa	85	185	-100	-54,2%
H Faro	1.162	-3.228	4.391	136,0%
H Garcia da Orta	-8.173	-5.432	-2.742	-50,5%
IPO - Porto	-8.661	1.838	-10.499	-571,1%
Outros	-57.718	-61.640	3.922	6,4%
Total sector da Saúde*	-94.907	-95.174	267	0,3%
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012				
SPMS	13	-	-	-
CH S. João**	-79.468	-	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Fonte: SIRIEF e empresas

B - ANÁLISE PATRIMONIAL

Quadro B.1 – Ativo e Passivo

Unid: Milhares de euros

	Ativo			Passivo		
	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11
Comunicação Social						
Lusa	17.970	13.857	4.113	10.392	7.125	3.267
RTP	382.629	367.833	14.796	853.048	919.138	-66.090
<i>subtotal</i>	<i>400.599</i>	<i>381.689</i>	<i>18.909</i>	<i>863.440</i>	<i>926.262</i>	<i>-62.823</i>
Infra-estruturas						
ANA	1.122.337	1.138.438	-16.101	673.962	676.601	-2.639
Adm. Portuárias	1.663.598	1.562.517	101.082	485.683	400.017	85.666
REFER	5.425.023	5.039.432	385.591	6.939.679	6.518.891	420.789
Outros	1.641.076	1.641.941	-865	2.007.871	1.763.620	244.251
<i>subtotal</i>	<i>9.852.035</i>	<i>9.382.328</i>	<i>469.707</i>	<i>10.107.196</i>	<i>9.359.129</i>	<i>748.067</i>
Req. Urbana e Ambiental						
Parque Expo	206.792	226.246	-19.454	234.052	258.009	-23.957
Outros	237.891	322.762	-84.871	54.938	95.223	-40.285
<i>subtotal</i>	<i>444.683</i>	<i>549.008</i>	<i>-104.325</i>	<i>288.990</i>	<i>353.233</i>	<i>-64.242</i>
Serv. Utilidade Pública						
ADP - Águas de Portugal	1.222.710	1.195.581	27.129	667.497	651.337	16.161
CTT	1.055.681	1.049.876	5.804	776.471	793.271	-16.800
<i>subtotal</i>	<i>2.278.390</i>	<i>2.245.457</i>	<i>32.933</i>	<i>1.443.969</i>	<i>1.444.608</i>	<i>-639</i>
Transportes						
CP	1.131.338	1.263.611	-132.273	3.965.343	3.774.044	191.299
Metropolitano de Lisboa	3.926.384	3.840.644	85.740	5.415.118	4.781.886	633.233
Metro do Porto	2.334.295	2.288.072	46.223	3.702.602	3.332.411	370.191
STCP	115.559	119.924	-4.365	458.741	385.891	72.850
Carris	146.917	166.693	-19.777	971.245	964.598	6.647
Outros	114.751	96.139	18.612	227.425	189.537	37.888
<i>subtotal</i>	<i>7.769.243</i>	<i>7.775.083</i>	<i>-5.840</i>	<i>14.740.474</i>	<i>13.428.367</i>	<i>1.312.107</i>
Outras Empresas*						
Parque Escolar	2.210.911	1.943.841	267.069	1.564.446	1.296.643	267.802
Outros	1.068.988	929.799	139.189	631.784	580.748	51.036
<i>subtotal</i>	<i>3.279.898</i>	<i>2.873.640</i>	<i>406.258</i>	<i>2.196.230</i>	<i>1.877.391</i>	<i>318.838</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	24.024.848	23.207.205	817.643	29.640.299	27.388.990	2.251.309
Parpública	8.789.619	8.478.310	311.310	6.755.787	6.065.969	689.818
Estradas de Portugal	18.155.997	16.285.725	1.870.272	17.345.211	15.604.229	1.740.981
Saúde						
CH Lisboa Norte	622.025	524.810	97.214	536.972	337.697	199.274
CH Lisboa Ocidental	309.526	469.001	-159.475	273.240	430.721	-157.481
CH Tâmega e Sousa	118.126	124.491	-6.364	48.237	55.425	-7.189
H Faro	433.648	357.339	76.308	463.255	374.457	88.798
H Garcia da Orta	87.342	244.745	-157.403	167.674	306.695	-139.022
IPO - Porto	415.138	326.884	88.255	280.161	190.766	89.395
Outros	3.576.523	3.477.096	99.427	3.311.957	2.968.384	343.573
Total sector da Saúde*	5.562.328	5.524.366	37.962	5.081.495	4.664.146	417.349
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012						
SPMS	10.313	-	-	4.518	-	-
CH S. João**	509.476	-	-	458.944	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.2 – Rácio de Endividamento

Unid: Milhares de euros

		Financiamentos Obtidos			Financiamentos Obtidos / Ativo		
		1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11 (p.p.)
Comunicação Social							
	Lusa	4.715	2.122	2.593	26,2%	15,3%	10,9
	RTP	76.794	616.672	-539.878	20,1%	167,7%	-147,6
	<i>subtotal</i>	<i>81.509</i>	<i>618.794</i>	<i>-537.285</i>	<i>20,3%</i>	<i>162,1%</i>	<i>-141,8</i>
Infra-estruturas							
	ANA	516.750	498.462	18.288	46,0%	43,8%	2,3
	Adm. Portuárias	171.169	162.128	9.042	10,3%	10,4%	-0,1
	REFER	6.707.807	6.211.066	496.741	123,6%	123,2%	0,4
	Outros	890.417	855.485	34.931	54,3%	52,1%	2,2
	<i>subtotal</i>	<i>8.286.143</i>	<i>7.727.140</i>	<i>559.002</i>	<i>84,1%</i>	<i>82,4%</i>	<i>1,7</i>
Req. Urbana e Ambiental							
	Parque Expo	195.127	216.740	-21.613	94,4%	95,8%	-1,4
	Outros	0	24.458	-24.458	0,0%	7,6%	-7,6
	<i>subtotal</i>	<i>195.127</i>	<i>241.198</i>	<i>-46.071</i>	<i>43,9%</i>	<i>43,9%</i>	<i>-0,1</i>
Serv. Utilidade Pública							
	ADP - Águas de Portugal	600.000	607.505	-7.505	49,1%	50,8%	-1,7
	CTT	2.893	3.325	-432	0,3%	0,3%	0,0
	<i>subtotal</i>	<i>602.893</i>	<i>610.831</i>	<i>-7.938</i>	<i>26,5%</i>	<i>27,2%</i>	<i>-0,7</i>
Transportes							
	CP	3.526.872	3.425.691	101.182	311,7%	271,1%	40,6
	Metropolitano de Lisboa	4.025.654	3.816.738	208.917	102,5%	99,4%	3,2
	Metro do Porto	2.661.613	2.366.105	295.508	114,0%	103,4%	10,6
	STCP	364.933	342.937	21.996	315,8%	286,0%	29,8
	Carris	713.988	701.804	12.184	486,0%	421,0%	65,0
	Outros	148.251	114.399	33.851	129,2%	119,0%	10,2
	<i>subtotal</i>	<i>11.441.311</i>	<i>10.767.673</i>	<i>673.638</i>	<i>147,3%</i>	<i>138,5%</i>	<i>8,8</i>
Outras Empresas*							
	Parque Escolar	1.135.000	967.073	167.927	51,3%	49,8%	1,6
	Outros	427.890	404.775	23.115	40,0%	43,5%	-3,5
	<i>subtotal</i>	<i>1.562.890</i>	<i>1.371.849</i>	<i>191.041</i>	<i>81,3%</i>	<i>92,4%</i>	<i>-11,1</i>
Total SEE* (sem sector da Saúde, Parpública e EP)		22.169.872	21.337.485	832.387	92,3%	91,9%	0,3
Parpública		5.118.132	5.307.857	-189.724	58,2%	62,6%	-4,4
Estradas de Portugal		2.881.924	2.159.058	722.866	15,9%	13,3%	2,6
Saúde(*)							
	CH Lisboa Norte	8.021	8.028	-7	1,3%	1,5%	-0,2
	CH Lisboa Ocidental	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
	CH Tâmega e Sousa	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0
	H Faro	5.960	5.960	0	1,4%	1,7%	-0,3
	H Garcia da Orta	12.720	12.464	256	14,6%	5,1%	9,5
	IPO - Porto	30.689	30.718	-29	7,4%	9,4%	-2,0
	Outros	375.829	370.258	5.570	10,5%	10,6%	-0,1
	Total sector da Saúde*	433.218	427.429	5.790	7,8%	7,7%	0,1
Entidades novas e/ou sem dados no 1ºTrim 2012							
	SPMS	0	-	-	0	-	-
	CH S. João**	0	-	-	0	-	-

(*) - Excluindo entidades novas

(**) - Contas sem a contabilização completa dos proveitos

Fonte: SIRIEF e empresas

Quadro B.3 – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores

Unid: dias

	1.º Trim 2012	1º Trim 2011	Dif. 12-11	Δ%
Comunicação Social				
Lusa	22	21	1	4,8%
RTP	51	39	12	30,8%
<i>subtotal</i>	<i>50</i>	<i>38</i>	<i>12</i>	<i>31,6%</i>
Infraestruturas				
ANA	49	58	-9	-15,5%
(**) Adm. Portuárias	61	46	15	32,6%
REFER	70	66	4	6,1%
(**) Outros	76	101	-25	-24,8%
<i>subtotal</i>	<i>65</i>	<i>68</i>	<i>-3</i>	<i>-4,4%</i>
Req. Urbana e Ambiental				
Parque Expo	92	55	37	67,3%
Outros	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<i>subtotal</i>	<i>92</i>	<i>55</i>	<i>37</i>	<i>67,3%</i>
Serv. Utilidade Pública				
AdP - Águas de Portugal	61	65	-4	-6,2%
CTT	33	40	-7	-17,5%
<i>subtotal</i>	<i>34</i>	<i>41</i>	<i>-7</i>	<i>-17,1%</i>
Transportes				
CP	80	63	17	27,0%
Metropolitano de Lisboa	156	114	42	36,8%
Metro do Porto	148	213	-65	-30,5%
STCP	49	49	0	0,0%
Carris	53	48	5	10,4%
(**) Outros	116	73	43	58,9%
<i>subtotal</i>	<i>106</i>	<i>110</i>	<i>-4</i>	<i>-3,6%</i>
Outras Empresas				
Parque Escolar	71	58	13	22,4%
(**) Outros	29	25	4	-88,7%
<i>subtotal</i>	<i>66</i>	<i>55</i>	<i>11</i>	<i>20,0%</i>
Total SEE (sem sector da Saúde, Parpública e EP)	71	69	2	2,9%
Parpública	9	63	-54	-85,7%
Estradas de Portugal	17	23	-6	-26,1%
Saúde				
CH Lisboa Norte	432	305	127	41,6%
CH Lisboa Ocidental	440	338	102	30,2%
CH Porto	316	219	97	44,3%
H Faro	438	242	196	81,0%
H Garcia da Orta	443	322	121	37,6%
IPO - Porto	204	125	79	63,2%
Outros (**)	302	211	91	43,1%
Total sector da Saúde	327	228	99	43,4%

(*) Formula definida pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro, e atualizada pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril, com as devidas adaptações face à entrada em vigor do novo referencial contabilístico SNC.

(**) Média ponderada do subsector.

(***) Não inclui dados do CH e Universitário de Coimbra, CH Tondela Viseu, CH Leiria-Pombal, ULS do Nordeste e o CH do Baixo Vouga por se encontrarem em processo de fusão.

Nota 1 - Os dados referentes ao sector da Saúde são fornecidos pela ACSS. Nas restantes empresas, os dados são remetidos pelas mesmas à DGTF.

Nota 2 - Os subtotais e totais são médias ponderadas do sector em causa.